Por Que Precisamos de Uma Vacina Infantil Para o HIV?

Os esforços de prevenção da transmissão de mães para filhos (PTV) reduziram drasticamente novos casos de infecção por HIV em crianças de países desenvolvidos. Contudo, somente 57 por cento das grávidas seropositivas em países com rendimentos baixos a médios recebem os medicamentos de que necessitavam para prevenir a transmissão do HIV aos respectivos bebés. Em 2011, cerca de 330.000 crianças contraíram o HIV, sendo a maioria resultado da transmissão de mães para filhos durante a gravidez, o parto ou a amamentação (Joint United Nations Programme on HIV/AIDS [UNAIDS], Together We Will End AIDS, 2012). Ao trabalharmos para alcançar mais mulheres com intervenções como os medicamentos antiretrovirais que podem prevenir a transmissão de mães para filhos, devemos continuar a investigar novas estratégias para proteger os recém-nascidos e as crianças da infecção por HIV, inclusivamente através do desenvolvimento de uma vacina preventiva.

Porquê uma vacina?

A melhor forma de travar a propagação do HIV é através do desenvolvimento de uma vacina que irá proteger todos os indivíduos da infecção, incluindo os lactantes e as crianças. As vacinas reduziram muitas das infecções infantis comuns no mundo desenvolvido em 99 por cento, e são uma das medidas de saúde pública disponíveis mais eficazes. Uma vacina que pudesse ser dada a lactantes protegeria os que nascem de mães seropositivas contra a infecção por HIV durante a amamentação, e abriria caminho à imunidade vitalícia a todos os lactantes, criando a primeira geração protegida de e livre do HIV.

Porquê uma vacina infantil?

Depois de identificado um candidato à vacina e de estabelecida a segurança da mesma em adultos, é crítico que seja avaliada para uso em lactantes e crianças. Os lactantes expostos ao HIV durante a amamentação são uma população altamente vulnerável que poderia beneficiar imediatamente da imunidade conferida por uma vacina eficaz. Por este motivo, é particularmente importante que os testes das vacinas infantis sejam realizados em situações de elevadas taxas de transmissão do HIV de mães para filhos para que as crianças nestas situações possam encontrar-se por entre as primeiras a beneficiar dela e para que a eficácia da vacina possa ser rapidamente estabelecida. Estes benefícios tornam essenciais os investimentos na investigação e nos ensaios da vacina do HIV virada para os lactantes e as crianças em situações de alta prevalência do HIV.

Quais os desafio no desenvolvimento de uma vacina infantil?

Apesar dos potenciais benefícios, as crianças têm sido largamente excluídas da investigação da vacina do HIV. Dos mais de 190 ensaios de vacina para o HIV realizados até à data, menos de dois por centro têm incluído crianças. Esta séria estatística reflecte uma relutância em testar candidatos à vacina lactantes e crianças pequenas sem primeiro se demonstrar a potencial eficácia da vacina nos adultos. A continuação dos testes de vacina apenas em candidatos adultos fará com que seja impossível estabelecer a potencial eficácia em lactantes e crianças, uma população que merece beneficiar de uma vacina bem-sucedida.

1140 Connecticut Avenue NW, Suite 200 • Washington, D.C. 20036
t 202-296-9165 f 202-296-9185 e info@pedaids.org

O que está EGPAF a fazer com vista a mais investigação da vacina infantil?

A investigação do HIV e da SIDA tem sido uma das principais prioridades da EGPAF desde o seu início há mais de 20 anos. Até à data, a Fundação forneceu 10 milhões de dólares para apoiar 41 estudos separados relacionados com a investigação da vacina infantil. Em Maio de 2007, com o apoio da Fundação Bill and Melinda Gates, EGPAF começou um novo Programa para a Vacina Infantil do HIV no valor de 10 milhões de dólares que é o primeiro do género a apoiar investigação de base e ensaios clínicos específicos a lactantes em período de amamentação. As áreas contínuas de investigação incluem:

- O estudo da transmissão do HIV através do leite materno;
- O estudo da resposta do sistema imunitário ao HIV;
- A identificação de potenciais vacinas do HIV para populações infantis; e
- Identificação de obstáculos à realização de testes clínicos em lactantes.

À medida que avançam estes promissores esforços de investigação, EGPAF está igualmente a trabalhar na educação do Congresso dos Estados Unidos e da Administração Obama, quanto à importância da investigação da vacina do HIV enquanto estratégia preventiva crítica na resposta global ao HIV/SIDA, e à necessidade de garantir que as necessidades especiais das crianças não sejam ignoradas na busca de uma vacina eficaz para o HIV. EGPAF continua a apoiar a missão de sensibilização de Elizabeth Glaser em nome das crianças que vivem com o HIV nos Estados Unidos e por todo o mundo, incitando a investimentos significativos na investigação do HIV/SIDA, incluindo o desenvolvimento de uma vacina infantil para o HIV.

Para saber mais sobre o trabalho da EGPAF na eliminação da SIDA infantil, vá a www.pedaids.org.

Elizabeth Glaser adquiriu o HIV através de uma transfusão de sangue e, sem saber, transmitiu o vírus à filha Ariel e ao filho Jake. Após a morte de Ariel em 1988, Elizabeth juntou-se a duas amigas próximas com um objectivo: dar esperança às crianças com SIDA. A fundação que tem agora o nome de Elizabeth Glaser tornou-se numa líder mundial no esforço de eliminação da SIDA infantil, trabalhando em 15 países e em mais de 5.400 locais por todo o mundo por forma a prevenir a transmissão do HIV a crianças e a ajudar as que já estão infectadas como vírus. A missão global da EGPAF passa pela implementação da prevenção, de cuidados e tratamentos, por mais investigação inovadora avançada e por dar a quem esteja afectado pelo HIV e a SIDA uma voz que traga uma drástica mudança às vidas de milhões de crianças, mulheres e famílias em todo o mundo.